

**SEMINÁRIO TEOLÓGICO DE RESENDE**

**HISTÓRIA DAS RELIGIÕES**

**MAÇONARIA – A INICIAÇÃO**



**Pr JOSE ROBERTO**

## **A INICIAÇÃO MAÇÔNICA**

**Uma Iniciação sempre traduz uma expectativa porque é um princípio, e todo começo importa em fato novo.**

**Em Maçonaria a Iniciação é a chave, o ponto de partida, precedida, tão somente, pelos atos preparatórios...**

**O vocábulo Iniciação não se apresenta isolado; deva-se entender a palavra sob o aspecto filosófico, portanto ela é compreendida como sendo entrar em iniciação ou seja, ingressar num início.**

**Uma iniciação não é um ato comum e tampouco exclusivo da Maçonaria ou de outra Instituição paralela. A criança é iniciada na escola quando ingressa no complexo (para ela) mundo das letras e dos números, da escrita e da oralidade. A puberdade envolve uma iniciação ao sexo; a maioridade, a iniciação à vista.**

**A evolução normal dos povos civilizados apresenta uma tendência para a simplificação. A iniciação maçônica de hoje difere muito da dos tempos iniciais, como acontece com os processos misticos religiosos. O homem atual desenvolveu o poder da síntese, deixando de lado as evoluções desnecessárias. Questiona-se muito a respeito da validade ou não deste comportamento que, atingindo a Igreja, lhe causou certos transtornos.**

**O fator que mantém as tradições e que apresenta a iniciação maçônica como tradição do que era em séculos passados, é o símbolo. A supressão de certos atos, com a justificativa de modernizá-los, de simplificá-los, de adaptá-los às circunstâncias da atualidade, vem ferir a validade do símbolo. A Maçonaria atual, modernizada, não abre mão de certos atos simbólicos porque eles representam de modo compreensível todo um conjunto de mistérios.**

**A revelação não supre o valor do símbolo. O mistério permanece e cada vez mais ele pode ser fortalecido e também ampliado, renovado e recriado. A mística é a grande atração para os maçons. Eles aceitam e mantêm a tradição.**

Paralelamente à iniciação, o iniciado deixa ou adquire hábitos, jura e promete novas atitudes, novos comportamentos, nova filosofia de vida. Podemos exemplificar com a iniciação do sacerdote da Igreja que faz voto de celibato. Os Templários faziam voto de pobreza.

Se fôssemos verificar a respeito das variações iniciáticas entre os povos, religiões, raças e posições geográficas, nos perderíamos em um emaranhado de conceitos, válidos todos eles quando questionados e quando recebida a justificativa.

A criação do homem, embora lendária, foi uma iniciação. Juntado o pó com a água, feito o barro, concluída a modelagem, veio o sopro divino e, ainda que surgindo adulto, o primeiro homem símbolo teve um longo aprendizado. A sua posição era cômoda porque nada tinha para deixar atrás ou de lado. Tudo era princípio.

Houve, sim, um voto. Apenas um: o de não comer dos frutos da Árvore do Conhecimento.

Não temos qualquer preocupação em duvidar desse princípio da criação. Mesmo que tenha sido uma tradição simbólica, início da saga hebraica, ele representa um ponto de partida. Se, antes, já existia o ser humano - os denominados "filhos da terra" - desses não temos a história. Iremos nos defrontar com teorias, as mais credenciadas, mas não poderemos sobre essas teorias construir nossa filosofia. A Maçonaria acredita num princípio e aceita a tese hebraica, porque obedece aos Landmarks, que são os 25 princípios básicos de sua doutrina.

A importância de estabelecer critérios analíticos em torno desse princípio não é vital. O posicionamento maçônico atual é o de crer e aceitar a existência de um Deus a quem denomina de Grande Arquiteto do Universo e da existência de uma vida após a morte.

Portanto, iniciação implica em aceitarmos um novo princípio. com todas as injunções que o compõem, inclusive com abrir mão de tudo o que era antes da iniciação.

**Esta secção, separando o passado do presente, não é possível ocorrer no plano físico.**

**O iniciado, ao deixar o Templo, ao retornar ao "mundo", esquece a sua nova condição e readquire o comportamento que tinha, isto paulatinamente, porque a "natureza não dá saltos". O mundo então o recebe como ser mais aperfeiçoado. Toda iniciação se desenvolve no plano mental, espiritual e místico.**

**Muitos tendem a dar à Maçonaria um aspecto religioso e assim, dentro das Lojas, formam-se correntes as mais diversas. O religioso, de forma geral, tende a adaptar a Maçonaria aos seus princípios; assim, sob o ponto de vista espírita, o maçom espírita praticante construirá em sua iniciação um panorama que não conflitue com sua crença.**

**Porém, sem afirmar que a Maçonaria é agnóstica, a religião, embora extremamente necessária, não está incluída na filosofia maçônica. Crer em Deus e numa vida futura não implica em qualquer princípio religioso.**

**A religião fundamenta-se sempre, na fé. A Maçonaria prescinde desta fé. O maçom religioso será, sempre, um maçom compreensivo, embora os seus conhecimentos religiosos possam frear a sua caminhada para o alto.**

**O religioso crê no dualismo: Deus e Diabo. A Maçonaria aceita a Deus como um Princípio, sem a preocupação de perquirir sobre a origem deste Princípio, O homem, é criatura; o Criador é Deus. O homem é eterno; a Eternidade é Deus.**

**Temos, portanto, na iniciação um aspecto curioso: trata-se de uma Iniciação Maçônica e não de uma iniciação religiosa. Uma iniciação escolhida, aceita, experimental, e não uma iniciação imposta. A religião pode ser seleção, mas genericamente é imposta.**

**Nossos pais, por exemplo, nos impõem um nome que devemos suportar até a morte. Paralelamente, nossos pais nos dirigem para uma religião: a religião deles. Na maturidade, o homem pode escolher o seu próprio destino religioso, porém, a influência do lar será a base de tudo. A Maçonaria tem a faculdade de reconduzir o descrente para a sua crença inicial.**

A Maçonaria aproxima o seu adepto a Deus. Ela o apresenta como uma obra perfeitamente construída, adornada e acabada por um Grande Arquiteto. O mistério se denomina, também, Deus. Para a Maçonaria o Diabo nada é; ela aceita o dualismo como equilíbrio de forças. O Diabo será apenas oposição, descrença, desamor.

O homem passa constantemente por iniciações. Nem sempre, são iniciações conscientes.

A Iniciação Maçônica, como vimos, é formada por um conjunto de fatores. Inicialmente individual, para posteriormente integrar-se a um grupo.

As iniciações inconscientes resultam de uma evolução espiritual; o que se processa no homem, dentro de seu universo, ainda não está muito bem definido, mas existe. É a materialização do "conhece-te a ti mesmo", da revelação do grande mistério da Criação. Homem, quem és?

A Maçonaria dá muitas respostas, mas se torna necessário que o candidato passe, efetivamente, por uma Iniciação. A Maçonaria precisa com muita urgência, para sobreviver, de iniciados, e não de elementos que passam por uma iniciação sem que a morte se efetive. Para uma comparação, com a finalidade de que haja compreensão maior, foi necessário para Jesus que morresse para cumprir a sua missão de redimir o homem. Sem uma morte, não haverá iniciação.

Portanto, em resumo, a Iniciação nada mais é do que a aceitação da morte. Assim, esta morte perde o seu aspecto trágico.

Quando o homem se convencer de que a morte é redenção e não castigo, não a temerá; a receberá como Iniciação para uma nova aventura. Todos aqueles que tiverem um amigo maçom e que forem propostos como candidatos ao ingresso na Maçonaria, terão uma oportunidade única e exclusiva. Sempre, contudo, que o candidato busque entender a Iniciação.

Nos Estados Unidos, onde a Maçonaria é levada a sério, as Lojas distribuem aos candidatos um manual que serve de orientação. Nós, brasileiros ainda temos tabu quanto ao ingresso na Ordem. O candidato, já adentrando a Câmara das Reflexões, ainda ignora o que seja a iniciação. Esta falha é imperdoável.

Cabe ao apresentador, ao padrinho esclarecer seu afilhado acerca do que seja a iniciação maçônica. Obviamente se esse mestre souber realmente da importância deste conhecimento.

O homem em núpcias prepara-se para a iniciação do casamento, tendo já passado por um período de noivado. O casamento indubitavelmente, é uma das fases mais importantes tanto para o homem quanto para a mulher. Trata-se de uma iniciação séria que cada vez menos é assim considerada, pois assistimos a desfazimentos de casamento por motivos os mais fúteis possíveis.

O importante da iniciação do casamento é que se apresenta contínua. Cada dia que passa surgem problemas que devem ser solucionados, e isto perdura até o fim; não o fim de um casamento mas o da vida.

Passado o período de "mel", surgem os filhos e a grande problemática do amadurecimento, o encaminhamento dos filhos para a vida, as questões que eles geram, as preocupações.

Depois, vem os netos, as enfermidades, a velhice. Muitas vezes o casamento se interrompe com a morte da companheira, afastamento permanente que causa traumas.

Mesmo havendo separação, prematura ou não, as funções geradas pelo casamento não cessam; em caso de separação judicial, subsiste a manutenção do outro cônjuge, dos filhos menores e desamparados: uma continuidade trágica, perturbadora, que traz, sempre, infelicidade.

Assim é o maçom. A sua iniciação não apresenta um ponto estanque; é contínua e permanente, porque a cada dia que passa novas experiências surgem. Até o fim, o fim da vida, o maçom prossegue nos atos misteriosos e místicos da

**iniciação. O maçom é para sempre, in eterno.**

**Temos a iniciação profissional. No início entusiasta, depois rotineira. Conforme a profissão, ela se apresenta insossa, repetitiva, um castigo, tudo sempre igual: um patrão. uma tarefa, sempre em busca da aposentadoria.**

**Há profissões, porém, que exigem progresso, atividade constante, e que dão grande satisfação; como acontece nas pesquisas científicas. A Maçonaria também possui essa parte: a grande busca, a experiência, o próximo como elemento de trabalho operativo.**

**Essas iniciações são simultâneas: religiosas, espiritualistas, científicas, operacionais, místicas, enfim, um corolário de princípios que não cessa prossegue até o fim da vida, desta vida.**

**Não podemos fixar uma norma a respeito da iniciação; a Maçonaria dispõe de tradição para realizar iniciações formalmente iguais, revestidas de simbolismo escolar. No entanto, nem a Maçonaria, nem as religiões, nem a própria vida, iniciam alguém.**

**A iniciação é mística individual, pois ela se realiza dentro do indivíduo. Se obedece a ritos rígidos, esses são externos, daí que a cerimônia iniciática se reveste de características fixas, enquanto a cerimônia mística envolve a personalidade do iniciando e difere de indivíduo para indivíduo. Com isto, surge a incógnita da possibilidade ou não de encararmos uma iniciação rotulada de atualizada ou moderna.**

**A iniciação, seja qual for, será sempre paralela ao desenvolvimento espiritual do indivíduo. Uma obra clássica não significa antiga, de séculos passados.**

**O clássico pode ser moderno e atual; o que classifica é o lugar que encontra na sociedade. Assim, podemos fixar uma iniciação clássica como a aceita por uma maioria. Sempre, porém, ela será atual no conceito do iniciando e não no conceito do iniciador.**

**A instrução era feita, há cinquenta anos atrás, de conformidade com os métodos tradicionais; primeiramente, a**

alfabetização, para depois, ano após ano, num trabalho de paciência beneditina, incutir na mente do aluno o conhecimento previamente programado, numa escala crescente para desenvolver o raciocínio até atingir a universidade, onde a personalidade do mestre passava a plasmar a cultura. Hoje, a televisão se encarrega de tudo.

Amanha, quem sabe, a telepatia dará a orientação precisa e correta. Portanto, quando se cogita de entender o que seja uma iniciação, deve-se atentar a todas as suas nuances e facetas, para, depois, colher os resultados. É por este motivo que sempre alertamos: o iniciado não é o que passa por uma iniciação, mas o que inicia.

O segredo, o grande segredo maçônico é o comportamento do iniciando na Câmara das Reflexões, tão conhecida pelos maçons e de certo modo um assunto esotérico, ainda particular, de vendado de forma muito discreta numa linguagem apropriada compreensão dos maçons, daqueles verdadeiramente iniciados.

O candidato, concluída a sindicância e aprovado pelo plenário, sem voto divergente, é chamado. Esta chamada contém muito misticismo. Dissera Jesus ao discípulo: "vem e segue-me". O candidato, nesta altura já avisado de que a sua entrada para a Maçonaria foi aceita, responde a chamada. É muito importante ser chamado.

Na competição atual, o homem busca alcançar um espaço; ele desbrava caminhos, luta e nem sempre vence.

Porém, na Maçonaria, quando menos espera, recebe o chamado, transmitido pelo seu apresentador, seu padrinho. Esse chamado deve ser atendido? O que passa pela mente do candidato?

O atender o chamado significa um ato de obediência. A obediência de modo geral, significa submissão, ou seja, uma concordância tácita de que tem disposição para ingressar em uma Instituição que desconhece.

O enigma deve ser decifrado e o homem, por ser desafiante, ousado, impetuoso, passa a enfrentar o desconhecido. Ignora o nome dos participantes da Instituição



onde anuiu ingressar, ignora a filosofia do grupo, os conceitos, a parte esotérica. Porém, aceita e acompanha o padrinho até o Templo.

Atender ao chamamento é o resultado do trabalho de preparação que aludimos acima. Toda Loja, toda jurisdição maçônica trabalhou com muito interesse para atrair o novo irmão que irá beneficiar com a sua personalidade e presença a fraternidade universal.

É o retorno, o eco das vibrações enviadas através da mente, da voz, das práticas, do misticismo, do mistério. Se o chamamento for bem equacionado, se as vibrações emanadas tiverem sido bem distribuídas, indubitavelmente atingiram em cheio o candidato e ele não poderá, de modo algum, negar o chamamento.

Não será ele quem decide. A congregação é que decidiu recebê-lo. E a fatalidade da preparação a que ninguém escapa, a atração irresistível em busca, inconsciente, da perfeição. Assim, o candidato se entrega totalmente à iniciação. Aqui cessa a participação individual para dar lugar à participação do grupo.

Fonte: Samaúma - Portal Maçônico

Texto do Ir.'. Rizzardo a Camino

## UMA DESCRIÇÃO DO RITUAL

Regularmente, só deve ser iniciado um candidato de cada vez. Se, porém, circunstâncias especiais o exigirem, poderão ser iniciados três candidato na mesma sessão.

Neste caso, o V.: M.: providenciará:

- a) Que cada candidato seja introduzido na C. R.: de modo a ficar só, durante o tempo em que faz suas declarações;
- b) Que o profano que ceder o lugar para o outro seja conservado em lugar separado, e com as oo.: VV.: ;
- c) Que o Exp.: sejam dados tantos ajudantes quantos necessários, para que sua missão seja adequadamente desempenhada;
- d) Que as perguntas; durante o cerimonial de iniciação, não sejam feitas aos candidatos em conjunto, mas a cada um, nominalmente;
- e) Que todas as viagens sejam feitas pelos profanos em conjunto, mas que um só bata nos AA.: a cada vez.

O tratamento ao candidato será respeitoso, sendo vedadas praticas abusivas e inconvenientes, não condizendo com o alto significado iniciático, como escola de preparação de homens justos e perfeitos.

### **DA PREPARAÇÃO DE UM CANDIDATO Á INICIAÇÃO**

O profano deve ser conduzido a loj.: pelo Ir.: que apoiou sua petição. Ao chegarem, venda-o cuidadosamente. Na S.: PP.: PP.:, entrega-o ao Ir".: Exp.: que, batendo levemente ao ombro, dirá: "Eu sou vosso guia, tende confiança em mim e nada receeis".

Depois de fazê-lo dar algumas voltas pelo edifício, sem permitir que qualquer Ir.: fale-lhe ou dele se aproxime e, muito

menos, o torne alvo de zombaria, introduzi-lo á na C.:R.:, onde o prepara convenientemente tirando-lhe todos os mmet.: que, colocados numa salva, serão depositados ,logo após a abertura dos trabalhos, na mesa do Tes.:.

O candidato deverá ter o lado esquerdo do peito e a perna direita, até o joelho, nus, substituindo-se-lhe o sapato do pé direito por uma alpargata.

Depois de assim preparado, o Exp.: tira-lhe a venda e diz-lhe: 'Profano deixo-vos entregue ás vossas reflexões; não estareis só, pois Deus, que tudo vê, será testemunho da sinceridade com que ides responder as nossas perguntas'.

Voltando, um pouco depois, entrega-lhe o formulário que contém o questionário e o testamento, dizendo-lhes: Profano, a associação a que desejais pertencer pede que respondais sem restrições ou reservas mentais, as perguntas que vos apresento; de vossas respostas dependerá vossa admissão em seu seio".

**As perguntas contidas no questionário devem obter a seguinte formula:**

**Á G.:D.:G.:A.:D.:U.:**

Senhor,

Respondeis livremente as seguintes perguntas:

Quais são os vossos deveres para com deus?

Quais são os vossos deveres para com Humanidade?

Quais são os vossos deveres para com Pátria?

**Quais são os vossos deveres para com Família?**

**Quais são os vossos deveres para com próximo?**

**Quais são os vossos deveres para com convosco?**

### **Cerimônia de iniciação da Maçonaria**

**V.:M.: (!) – Ir.: Exp.:, podeis informar-me se a C.: R.: encontra-se algum candidato a iniciação em nossos AAug.: MMist?**

**Exp.: - Sim, V.: M.:, o profano F... aguarda na C.:R.:, o momento de ser iniciado**

**V.:M.: - Meus Ir.: tendo corrido regularmente o processo preliminar para a admissão do profano F..., é chegado o momento de sua recepção.**

**Como sabeis, este ato é um dos mais solenes da nossa instituição, pois não devemos esquecer que, com a aceitação de um novo membro nesta loj.: estamos dando a um novo Ir.: á Família Maçônica Universal. Se alguns de vos tem observações contra esta admissão deve declará-las, leal e francamente.**

**Se houver alguma oposição, esta será discutida e depois posta em votação, decidindo-se por maioria de votos. Se a Loj.: recusar a admissão, ou adiá-la para depois de novas sindicâncias, interromper o ritual neste ponto, cientificando-se o profano de que "AINDA NÃO CHEGOU O DIA DE SUA ADMISSÃO "e, com as mesmas formalidades da entrada será ele retirado do edifício.**

**V.: M.: - Os Iir.: que aprovam que se proceda a iniciação do profano F... queiram manifestar-se pelo sinal de costume.**

**Pausa para a verificação. Sendo aprovado:**

**-Iir.: Exp.: ide ao lugar onde se encontra o profano e dizei-lhe que sendo perigosas as provas por que terá de passar, é conveniente que faça seu testamento e, ao mesmo tempo responda as questões que submetemos ao seu espírito, para bem conhecermos seus princípios e avaliarmos o mérito de suas virtudes.**

**O Exp.: executa a ordem e, depois de recebidos o questionário e o testamento devidamente preenchido e assinado, volta ao T.: trazendo-os em mãos. Entrando sem formalidades, posta-se entre CCol.:**

**Exp.: - V.:M.:, o prof.: cumpri suas primeiras obrigação. Eis aqui sua resposta e seu testamento.**

**V.:M.: - entregai-o ao Iir.: Orad.: para decifrá-lo.**

**Recebe o documento, o Orad.: lê, em voz alta, o testamento e as respostas.**

**V.:M.: - Meus Iir.:se estais satisfeitos com as respostas do prof.:, manifestai-vos pelo sinal de aprovação.**

**Se houver objeção, a Loj.: decidirá por maioria de votos.**

**V.:M.: - Iir.: Tes.: estais satisfeito?**

**Tes.: - (a ordem)- .....**

**V.: M.: - Ir.: Sec.: a G.:L.:P.: enviou o placet de iniciação deste candidato ?**

**Sec.: - (a ordem)**

**V.: M.: - Ir.:Orad.: daí-me vossa conclusões.**

**Orad.: (a ordem) –V.:M.:se razoes especial não impuserem o contrario a vossa sabedoria, eu em nome desta Loj.: e de acordo com as leis que regem a nossa Instituição, respeitosamente solicito-vos que se proceda a iniciação do prof.:F...**

**V.:M.: - Ir.: Exp.: acercai-vos do prof.: e dizei –lhes que dele esperamos a necessária coragem para sair vitorioso das provas a que vamos submetê-lo. Preparai-o segundo nossos usos e trazei-o a porta do T.: Recolhamo-nos, meus Ilr.: ao mais profundo silencio.**

**O Exp.: vai cumprir a ordem e, trazendo o prof.: a porta do T.: ai bate irregularmente.**

**G.:T.: - (desembainhando a espada) – Profanamente batendo batem a porta do T.:, V.: M.:.**

**V.:M.: -( com ênfase) – Verificai quem é o temerário que ousa interromper nossa meditação!**

**O G.:T diz, entreabre a porta cautelosamente e, colocando a ponta da espada no peito descoberto do Prof.: diz, em voz alta e áspera.**

**G.:T.: - (com ênfase) – Quem sois, temerários, que vos arrojais a querer forçar a entrada do T.:?**

**Exp.: - (com brandura) – Suspendei vossa espada Ir.: G.:T.: pois ninguém ousaria entrar neste recinto sagrado sem vossa permissão.**

**Desejo de ver a Luz, este profano vem humildemente pedi-la.**

**G.:T.: - Adimira-me muito, meu Ir.: que em vez de virdes meditar conosco nos AAug.: MMst.: que procuramos desvendar, deles vos alheeis, conduzindo a este T.: um curioso, talvez um dissimulado.**

**Voltando –se para o interior do T.: sem fechar a porta;**

**È nosso Ir.: Exp.:, que conduz a porta do T.: um prof.: desejoso de ver a Luz.**

**V.:M.: - Por que Ir.: Exp.: vieste interromper nossos silencio, conduzindo a nossa loj.: um prof.: para participar de nosso MMist.: ? Como poderia ele ter concebido tal esperança?**

**Exp.: - Por que é livre e de bons costumes.**

**V.:M.: - Não é o bastante, meu Ir.:Sabeis, porventura, os seus merecimentos? Conheceis esse prof.:? Sabeis o seu nome, onde nasceu, sua idade, se crê em Deus, sua profissão, seu estado civil?**

**Exp.: - V.: M.: este prof.: chame-se....nasceu em .....no dia .....de....de....Seu estado civil é .....; exerce profissão de ..... e**

**crê em Deus. Ele vem pedir –vos que o inicie em nossos  
AAug.: MMist.:**

**V.:M.: - Meus Ir.: ouvistes o que declarou o Ir.: Exp.: Se concordais com o desejo do candidato, se o julgais digno de receber a revelação de nossos MMist.:, manifestai-vos pelo sinal.**

**Depois de manifestar favorável:**

**Ir.: G.:T.:freqüenta-lhe o ingresso.**

**O prof.: entra conduzido pelo Exp.: que se coloca atrás dele.**

**Fecha a porta, o G.:T.: encosta a ponta da espada em seu peito.**

**V.:M.: - vedes alguma coisa, senhor F...?**

**Prof.: -.....**

**V.:M.: - Sentis alguma impressão no peito?**

**Prof.: -.....**

**V.:M.: - A arma, cuja ponta simboliza o remorso que, ferido vosso coração, há de perseguir-vos se fordes traidor a associação a que desejai pertencer. Serve, também, para adverti-vos de que deveis mostrar –vos acessível as verdades que sentem e que não se exprimem. O estado de cegueira em que se encontráis é o símbolo das trevas que cercam o mortal que ainda não recebeu a Luz que o guiará na estrada da**



virtude.

**Pausa**

**Que quereis, senhor? Por que vindes perturbar nossas cogitações?**

**Prof.: .....**

**O G.:T.: retira a espada.**

**V.:M.: - E esse desejo é filho de vosso coração?**

**É por vossa vontade sem constrangimento algum, que vindes pedir admissão entre nós?**

**Prof.:.....**

**V.:M.: - Refleti bem no que pedis! A Maç.: não é uma sociedade de auxilio mútuos. Ela tem responsabilidades e deveres para com a Sociedade, a Pátria e a Humanidade. Preocupada com o progresso e adstrita aos princípios de uma severa moral, assiste-lhe o direito de exigir de seus aptos o cumprimento de sérios deveres, além de enormes sacrifícios. Todos aqueles que não cumprir os deveres de Maç.:, em qualquer oportunidade, nos o consideramos traidor é Maç.:.**

**Pausa.**

**Já passastes pela primeira prova , a da terra , pois é o que representa o compartimento em que estivestes encerrado e onde fizestes vossas ultimas disposições. Resta-vos, porém,**

**outras provas, para as quais é necessário toda a vossa coragem.**

**Consiste em vos submeter a elas? Tendes a firmeza precisa para afrontar os perigos a que vai ser exposta vossa coragem?**

**Prof.: .....**

**V.:M.: -Ainda uma vez, refleti, senhor. Se vos tornardes Maç.:, encontrareis em nossos símbolos a realidade do dever. Não deveis combater somente vossas paixões e trabalhar para vosso aperfeiçoamento, mas tereis, ainda, de combater outros inimigos da Humanidade, como sejam, os hipócritas que a enganam, e os pérfidos que as desfraldam; os ambiciosos que a usurpam, e os corruptos e sem princípios, que abusam da confiança dos povos. A estes não se combate sem perigo. Senti-vos com energia, coragem e dedicação para combater o obscurismo, a perfídia e o erro?**

**Prof.:.....**

**V.:M.: - Pois que é essa resolução, não respondo pelo que vos possa suceder.**

**Pausa.**

**-Ir.: Ter.:, levai esse prof.: fora do T.: e conduzi-o por esses caminhos escabrosos, por onde passam os temerários que aspiram conhecer nossos arcanos.**

**O Exp.: toma o Prof.: pelo braço esquerdo e leva –o para fora do T.:. Depois de fazê-lo dar algumas voltas, condu-lo novamente a porta do T.:, onde o arroja de pequena altura, amparando-o convenientemente. Para este fim, convém ter**

preparado um pequeno plano inclinado, de 40cm a 60cm de altura, colocado a porta do T.: e pelo qual subirá o prof.: de maneira que, ao chegar a sua extremidade, caia dentro do T.: onde devem estar dois lrr.: para ampará-lo, a fim de não se magoar.

Finda esta prova:

Exp.: - V.:M.:, o prof.: deu provas de resignação e coragem.

V.:M.: -Senhor, é somente através dos perigos e das dificuldades que se pode alcançar a iniciação.

Pausa.

Embora a Maç.:, não seja uma religião e proclame a liberdade de consciência, tem, contudo, uma crença: admite a existência de um Principio Criador, ao qual denomina GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO. É por isso que nenhuma Maç.: se empenha em qualquer empresa sem primeiro invocar o auxilio do Grande Arquiteto do Universo.

Pausa.

-lrr.: Exp.: conduzi o prof.: para junto do A.: do lrr.: 2 Vig.: e fazei-o ajoelhasse.

Depois de executar a ordem :

Prof.: tomais parte na oração que em vosso favor, vamos dirigir ao Senhor dos Mundos e Autor de todas as coisas.

**(!) Á ordem meus Ilr.:**

**O V.:M.: descobre-se. ( Pois ate então ele usa uma espécie de chapéu preto que cobre todo o seu rosto).**

**Eis-nos, ó ! G.:A.:D.:U.:, em que reconhecemos o Infinito Poder e a Infinita Misericórdia, humilde e reverente aos Teus pés. Contem nossos corações nos limites da retidão e dirige nossos passos pela estrada da virtude. Dá-nos que, por nossas obras, nos aproximemos de Ti, que és Uno e subsistes por Ti mesmo e a quem os seres devem a existência .Tudo sabes e tudo dominas. Digna-te ó ! G.:A.:D.:U.:, a proteger os Obr.: da Paz, que a Virtude e guia-nos para que, sempre, Tua proteção e ampara-o com Teu braço onipotente em todos os perigos por que vai passar.**

**Todos - assim seja!**

**V.:M.: -Senhor, nos extremos lances da vossa vida, em quem depositais confiança?**

**Prof.: - .....**

**V.:M.: - Porque confiais em Deus, levantai vos e segui vosso guia a passo seguro e nada receeis.**

**O V.:M.: cobre-se. O exp.: conduz o prof.: para entre CCol.: Profundo Silêncio.**

**V.:M.: -(!) Sinal que batem o martelo.**

**1 Vig.: -(!)**

**2 Vig.: -(!)**

**Todos sentam-se, exceto o prof.: e seu guia.**

**V.:M.: - Senhor F (fala o nome do iniciado), antes que esta Assembléia consinta em admitir-vos ás provas, devo sondar vosso coração, esperando que respondais com sinceridade e franqueza, pois vossas respostas não nos ofenderão. Que idéias, que pensamentos vos ocorreram, quando estáveis no lugar sombrio de meditação, onde vos pediram que escrevêsseis vossas última vontade?**

**Prof.: .....**

**V.:M.: - Em parte já vos déssemos com que fim fostes submetido á primeira prova – a da Terra. Os antigos diziam que havi quatro elementos, a Terra, a Água, o Ar e o Fogo. Vós estáveis no escuridão e no silêncio, como um encarcerado numa masmorra e cercado de emblemas da mortalidade e de pensamentos e ela alusivos, principalmente para compelir-vos a refletir séria e profundamente, antes de realizardes um ato tão importante como o da iniciação em nossos MMist.:.**

**A caverna onde estivestes, como tudo o que nos cerca, é simbólica. Os emblemas que ali existem vos levaram, certamente a refletir sobre a instabilidade da vida humana, lição trivial, sempre ensinada e sempre desprezada.**

**Se desejais tornar-vos verdadeiro Mac.:, deveis primeiro, extinguir vossas paixões, os vícios e os preconceitos humanos que ainda possuides, para viverdes com virtude, honra e sabedoria. Credes em um Princípio Criador ?**

**Prof.:.....**

**- Essa crença, que enobrece vosso coração, não é exclusivo patrimônio do filósofo e do Maç.:. Desde que o selvagem compreendeu que não podia existir por si mesmo, que alguém deveria ter criado a majestosa natureza que o cerca, foi levado, instintivamente, a admirar este Criador Incrível, a quem rende tosco mas sincero culto, como Ente Supremo e Grande Arquiteto dos mundos.**

**Prof.: -.....**

**V.:M.: - É uma disposição da alma que nos induz á pratica do Bem.**

**Pausa**

**V.:M.: -Que pensais de ser o vício ?**

**Prof.: -.....**

**V.:M.: - É tudo que avita o homem. É o hábito desgraçado que nos arrasta para o mal. Para impormos freio saluta a essa impetuosa propensão, para elevar-nos acima dos vis interesses que atormentam vulgo profano e acalmarmos o ardor de nossas paixões, é que nos reunimos neste T.:. Aqui trabalhamos para adptar nosso espírito ás grandes afeições e só concebemos idéias sólidas de virtude, porque somente regulando nossos costumes pelo eternos princípios de moral é que poderemos dar a nossa alma este equilíbrio de força e sensibilidade que isso, deveis refletir bem, antes de vos fazerdes Maç.: , pois se fordes admitido entre nós, a ele tereis de vos sujeitar com satisfação.**

**Pausa**

**-Preferis seguir o caminho da Virtude ou do Vicio? O da Maç.:  
ou do mundo prof.:?**

**Prof.: -.....**

**V.:M.: -Senhor, toda associação tem leis particulares e todo  
associado, deveres a cumprir. Como não seja justo sejeitar-  
vos a obrigações que não conheceis, ouvi a natureza desses  
deveres que terá que cumprir, se persistir em partilhar dos  
bens de nossa Ordem.**

**Orad.: -**

